

Sexta-Feira, 10 de Abril de 2026

Dólar cai a R\$ 5,06, o menor valor em 2 anos; Ibovespa bate novo recorde

MERCADO FINANCEIRO

g1

O dólar fechou em queda de **0,78%** nesta quinta-feira (9), cotado a **R\$ 5,0629** — menor valor em dois anos. Já o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, subiu **1,52%**, aos **195.129 pontos**, e bateu um novo recorde.

Os investidores continuaram atentos aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. A trégua anunciada entre Estados Unidos e Irã enfrenta episódios de violação e novas tensões, o que mantém o mercado em alerta. Ainda assim, o cenário é de otimismo.

O cessar-fogo anunciado há dois dias é visto como frágil. Teerã disse que ilhas foram atingidas e denunciou ataques de Israel no Líbano. Outros países do Golfo, como Arábia Saudita e Kuwait, relataram ataques com mísseis e drones atribuídos ao Irã.

Esse cenário eleva o temor de interrupções na oferta global de petróleo, já que o Estreito de Ormuz, uma das principais rotas globais da commodity, voltou a ser fechado durante as tensões. Por volta das 16h, o barril do Brent subia 2,59%, a US\$ 97,20.

O movimento levou as ações da Petrobras, de grande peso no Ibovespa, a subir quase 3% nesta quarta-feira, puxando o índice para cima.

Nos EUA, os pedidos de seguro-desemprego aumentaram em 16 mil na primeira semana de abril em relação à semana anterior, passando de 203 mil para 219 mil. O dado ficou acima da expectativa de analistas, que projetavam cerca de 210 mil solicitações.

O avanço reforça sinais de moderação no mercado de trabalho, o que pode aliviar pressões inflacionárias. O indicador é acompanhado de perto pelo Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, para decisões sobre os juros do país.

Veja abaixo mais detalhes do dia no mercado.

Dólar

* **Acumulado da semana:** -1,87%;

* **Acumulado do mês:** -2,24%;

* **Acumulado do ano:** -7,76%.

Ibovespa

* **Acumulado da semana:** +2,23%;

* **Acumulado do mês:** +2,55%;

* **Acumulado do ano:** +19,31%.

Incertezas sobre o cessar-fogo

Os investidores seguem atentos à situação no Oriente Médio, já que ainda há dúvidas sobre a continuidade do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã.

A trégua anunciada há dois dias vem sendo marcada por episódios de tensão e relatos de ataques durante o próprio período de pausa nos combates.

Na quarta-feira (8), houve registros de ofensivas de ambos os lados. O Irã afirmou que ilhas iranianas foram atingidas e denunciou ataques de Israel no Líbano.

Ao mesmo tempo, países do Golfo, como Arábia Saudita e Kuwait, relataram disparos de mísseis e drones iranianos mesmo após o início da trégua.

Nesta quinta-feira (9), Israel voltou a bombardear alvos no Líbano.

Diante desse cenário, cresce o receio de impactos na oferta de petróleo, especialmente após o fechamento do Estreito de Ormuz. Por volta das 8h45 (horário de Brasília), o barril do Brent subia 3,82%, a US\$ 98,57.

Mercados globais

Os principais índices de **Wall Street** fecharam em alta nesta quinta-feira (9), de olho nos desdobramentos da guerra.

O **Dow Jones** subiu 0,58%, aos 48.185,80 pontos. O **S&P 500** avançou 0,62%, aos 6.824,63 pontos, enquanto o **Nasdaq** teve ganhos de 0,83%, aos 22.822,42 pontos.

Já as **bolsas europeias** fecharam em queda, devolvendo parte dos ganhos registrados na véspera. O índice pan-europeu **STOXX 600**, por exemplo, recuou 0,15%.

Entre os principais mercados da região, o **CAC 40**, da França, teve queda de 0,22%, enquanto o **DAX**, da Alemanha, caiu 1,14%. O **FTSE 100**, do Reino Unido, registrou baixa de 0,05%.

Nas **bolsas asiáticas**, o clima também foi de cautela.

Mercados da China e de Hong Kong fecharam em queda, refletindo a preocupação com o conflito. O **índice de Xangai** recuou 0,72%, enquanto o **CSI300** caiu 0,64%. Já o **Hang Seng**, de Hong Kong, teve baixa de 0,54%.

Outros mercados da região também operaram sem direção única. O índice **Nikkei**, no Japão, caiu 0,73%, e o **Kospi**, na Coreia do Sul, recuou 1,61%. Por outro lado, a **bolsa da Austrália** subiu 0,24%.



Notas de dólar. — Foto: Murad Sezer/ Reuters